

M. FAZOLIN \*, A. da S. LEDO\*

\* EMBRAPA-CPAF/ACRE, Caixa Postal 392, 69.908-970, Rio Branco, AC.

O cultivo da gravioleira vem se expandindo na Região de Rio Branco sendo observado, nesse processo, um aumento do ataque de pragas, que em certos casos, inviabilizam a comercialização dos frutos pela baixa qualidade que lhes confere. Esses frutos são danificados tanto interna como externamente, sendo que, em ambos os casos, é comum a ocorrência de infecção de fungos, que agravam ainda mais o problema.

Esse trabalho tem por objetivo fornecer informações sobre os insetos que se alimentam dos frutos de graviola na Região de Rio Branco, procurando dar embasamento a uma série de estudos que delinearão uma proposta para o manejo integrado dessas pragas na Região.

As observações foram realizadas em uma coleção de gravioleiras implantada na área experimental do Centro de Pesquisa Agroflorestral do Acre, utilizando-se 20 plantas de cada uma das três cultivares: IPA, Colombiana e RBR, plantadas no espaçamento 4m X 5m, em fevereiro de 1991.

Na primeira frutificação, em dezembro de 1992, iniciaram-se as observações quinzenais quanto ao ataque de insetos, sendo que para aqueles que causavam danos externos visíveis contou-se o número de frutos atacados, sendo seus resultados expressos em porcentagem. Já para os que causavam danos internos, tomou-se amostras de 10 a 20 frutos recolhidos ao acaso sob as copas das plantas, padronizando-os quanto ao tamanho e estágio de decomposição. Esses frutos foram colocados em gaiolas de tela de nylon, sendo contados os adultos que emergiam, obtendo-se o número médio de indivíduos/10 frutos. No caso de membrácidos e pentatomídeos, a contagem recaiu sobre o número de indivíduos presentes na superfície de 10 frutos, tomados ao acaso, nas plantas em produção.

Os resultados dessas observações apontaram que, a maioria das espécies de insetos que ocorreram nos frutos das cultivares em estudo são reconhecidamente pragas em outras regiões produtoras da América do Sul. As brocas *Cerconota anonella* e a *Bephrateloïdes* spp. podem ser apontadas como as mais importantes pela severidade dos danos que causam.

A Figura 1 mostra que os maiores números de adultos emergidos ocorreram na segunda quinzena de fevereiro, primeira de maio e primeira de julho para a *C. anonella* e na segunda semana de setembro para a *Bephrateloïdes* spp., sugerindo que as medidas de controle dessas pragas devam ser tomadas nesses meses, embora seja uma característica da gravioleira apresentar irregularidade na época de produção de frutos.

Duas espécies, cujos gêneros não foram relatados como pragas de frutos de graviola no Brasil, se apresentaram como pragas potenciais da cultura, pelo número de indivíduos detectados sugando talos e a casca dos frutos. São elas: *Antiteuchus seprucalis* (Hemiptera: Pentatomidae) e *Ceresa peruensis* (Hemiptera: Membracidae), cujas dinâmicas populacionais podem ser observadas na Figura 2. A primeira espécie apresentou um pico populacional na primeira quinzena de maio, sendo constatado que as posturas realizadas sobre frutos em fase de ensacamento, resistiram ao tratamento com produtos a base de Parathion Metyl, observando-se ninfas e adultos no interior dos sacos, favorecidos pelas condições ali encontradas. Já a *C. peruensis* não apresentou esse comportamento, porém seu pico populacional ocorreu na segunda quinzena de abril com elevado número de indivíduos. Não foi possível evidenciar os danos causados por essas duas espécies de insetos sobre os frutos de graviola.

A Figura 3 apresenta a porcentagem de frutos atacados pelas cochonilhas *Unaspis citri* e *Saissetia coffeae* e pela abelha *Trigona* spp.. Os resultados sugerem que as cochonilhas iniciam o ataque aos frutos na primeira quinzena de abril, com uma maior porcentagem de frutos colonizados por *U. citri*. Posteriormente as colônias de *S. coffeae* passaram a ser predominantes, apresentando

um pico de porcentagem de frutos colonizados na primeira quinzena de setembro, sendo que após esse período houve um decréscimo desses valores até a segunda quinzena de dezembro. Ambas as espécies de cochonilhas infestaram também frutos tratados e ensacados, apresentando, nessas condições, colônias com elevado número de indivíduos. Os prejuízos ficam restritos a um ligeiro endurecimento da polpa dos frutos na região atacada, sendo que o enegrecimento da casca pela ação de toxinas, deprecia os frutos para a comercialização. Já as abelhas *Trigona* spp. a despeito de serem facilmente controladas por meio da destruição de seus ninhos, apresentaram uma marcante atividade de destruição tanto de frutos verdes como maduros, na primeira semana de julho.

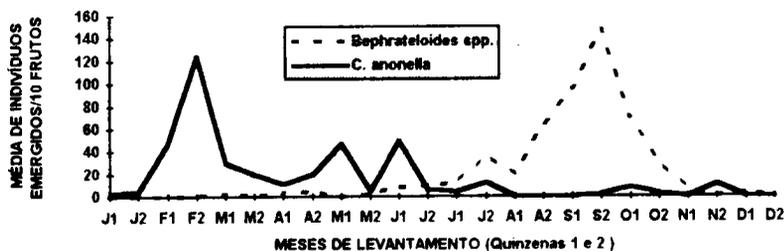


Figura 1 Flutuação populacional de *Bephrateloidea* spp. e *Cerconota anonella*, baseada no número médio de adultos emergentes de 10 frutos.

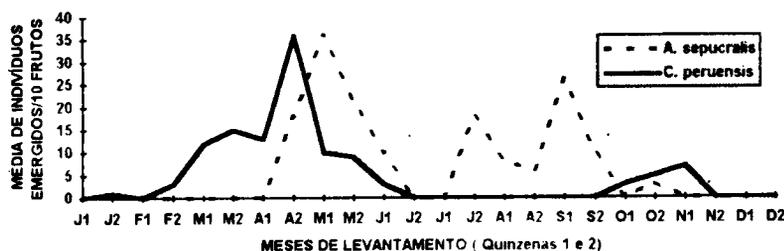


Figura 2 Flutuação populacional de *Antitheuchus sepucralis* e *Ceresa peruensis*, baseada no número médio de adultos emergentes de 10 frutos.

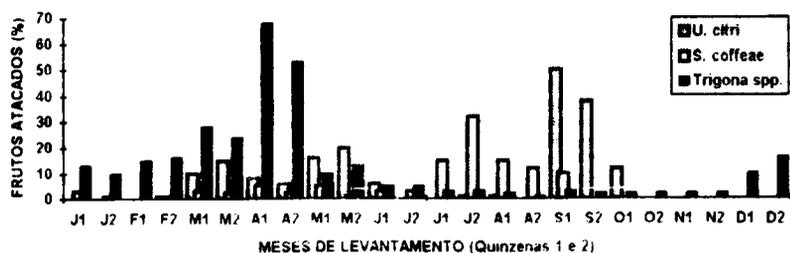


Figura 3 Porcentagem de frutos da cavendish atacados por *Unaspis citri*, *Saissetia coffeae* e *Trigona* spp.